



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS MACEIÓ  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS**

**HERBETH DOUGLAS GOMES SILVA**

**A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM  
DA LEITURA E DA ESCRITA**

**MACEIÓ, AL  
2022**

HERBETH DOUGLAS GOMES SILVA

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM  
DA LEITURA E DA ESCRITA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Alagoas, *Campus* Maceió, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ma. Siquele Roseane de Carvalho Campêlo.

MACEIÓ, AL

2022



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
***Campus Maceió***  
***Biblioteca Benevides Monte***

---

S586i Silva, Herbeth Douglas Gomes.  
A influência da família no processo de aprendizagem da leitura e da escrita /  
Herbeth Douglas Gomes Silva. - 2022.  
50 f.


Orientação: Prof.<sup>a</sup> Ma. Siquele Roseane de Carvalho Campêlo.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras/Português) -  
Instituto Federal de Alagoas, Campus Maceió, Maceió, 2022.

Arquivo no formato digital em PDF do trabalho acadêmico.

1. Escrita. 2. Leitura - Aprendizagem. 3. Letramento. 4. Relação - Família -  
Escola. I. Título.

CDD: 372

---

  
Natália Maria Amaral  
Bibliotecária - CRB-4/989

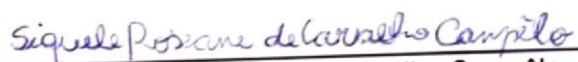
HERBETH DOUGLAS GOMES SILVA

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM  
DA LEITURA E DA ESCRITA

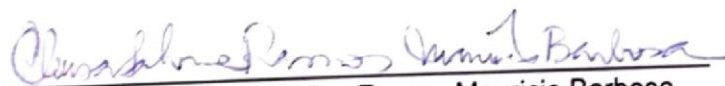
Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Alagoas, Campus Maceió, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Aprovado em 09 de dezembro de 2022.

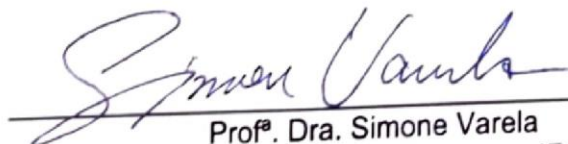
**BANCA EXAMINADORA**



Prof<sup>ª</sup>. Ma. Siquele Roseane de Carvalho Campêlo  
Instituto Federal de Alagoas – IFAL



Prof<sup>ª</sup>. Dra. Cleusa Salvina Ramos Mauricio Barbosa  
Instituto Federal de Alagoas – IFAL



Prof<sup>ª</sup>. Dra. Simone Varela  
Instituto Federal de Alagoas – IFAL

Dedico este projeto à minha família, amigos e docentes que sempre estiveram presentes e, especialmente, a Deus, pois foi Ele que me deu força e sabedoria para que eu chegasse até aqui. Grato!

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades

A este Instituto Federal, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, marcado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

À minha orientadora Siquele Roseane de Carvalho Campêlo, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Aos meus pais e a minha esposa, pelo apoio incondicional.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objeto principal a influência da família no processo de aprendizagem da leitura e da escrita de estudantes nos anos finais do Ensino Fundamental. Diante desta problemática, delineamos a seguinte pergunta: Qual é a importância da influência da família no processo de aprendizagem da leitura e escrita dos filhos no ambiente escolar? A partir desse problema de pesquisa, delineamos como objetivo geral analisar a interação família-escola-estudante no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita no nono ano do Ensino Fundamental. Em decorrência deste objetivo, elaboramos como objetivos específicos: Identificar se as famílias desenvolvem estratégias para acompanhar a rotina de estudos relacionados à aprendizagem de leitura e escrita; e analisar se a escola desenvolve mecanismos para favorecer o envolvimento da família no ensino e aprendizagem da compreensão da leitura e da escrita. Para tanto, metodologicamente, adotaram-se procedimentos da pesquisa qualitativa com base em um estudo de caso. Como instrumentos de coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturada com membro familiar e docente de Língua Portuguesa do nono ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública de Alagoas. Dentre os principais resultados, constatou-se que a preocupação para que os alunos saiam do nono com um bom conhecimento nos eixos da leitura e da escrita existe de ambos os lados. Assim família e escola tem desenvolvido estratégias que, apesar de incipientes, podem ser o ponto de partida para a ampliação das práticas sociais de leitura e escrita na perspectiva do letramento.

**Palavras – Chave:** Escrita. Leitura. Letramento. Relação família-escola.

## ABSTRACT

This Undergraduate Thesis (UT) has as its main object the influence of the family in the reading and writing learning process of students in the final years of Elementary School. Faced with this problem, we outline the following question: What is the importance of the family's influence on the children's reading and writing learning process in the school environment? Based on this research problem, we outlined the general objective of analyzing the family-school-student interaction in the teaching-learning process of reading and writing in the ninth year of Elementary School. As a result of this objective, we developed the following specific objectives: Identify whether families develop strategies to follow the routine of studies related to learning to read and write; and to analyze whether the school develops mechanisms to favor the family's involvement in the teaching and learning of reading and writing comprehension. Therefore, methodologically, qualitative research procedures were adopted based on a case study. As data collection instruments, semi-structured interviews were carried out with a family member and a Portuguese language teacher in the ninth year of elementary school at a public school in Alagoas. Among the main results, it was found that the concern for students to leave the ninth with a good knowledge in the axes of reading and writing exists on both sides. Thus, family and school have developed strategies that, although incipient, can be the starting point for expanding social reading and writing practices from a literacy perspective.

**Keywords:** Writing. Reading. Literacy. Family-school relationship.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2 REFERENCIALTEÓRICO</b> .....	<b>15</b>
2.1 LEITURA, ESCRITA E LETRAMENTO .....	15
2.2 APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O QUE É ESPERADO QUE OS ESTUDANTES SAIBAM AO FINAL DESTA ETAPA? .....	19
2.3 INTERAÇÃO FAMÍLIA – ESCOLA - ESTUDANTE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA.....	22
<b>3 METODOLOGIA DA PESQUISA</b> .....	<b>26</b>
3.1 INSTRUMENTOS PARA A COLETA DOS DADOS .....	27
3.2 LOCAL DA PESQUISA .....	28
<b>4. ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>31</b>
4.1 LEITURA E ESCRITA NA FAMÍLIA .....	31
4.2 LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA: ESTRATÉGIAS DOCENTES .....	34
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>44</b>
<b>APÊNDICES</b> . .....	<b>46</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Para pensar em uma educação de qualidade hoje, é preciso ter em mente que a família esteja presente na vida escolar dos estudantes em todos os sentidos, ou seja, é preciso uma interação entre escola e família. Nesse sentido, escola e família possuem uma grande tarefa, pois nelas é que se formam os primeiros grupos sociais de uma criança.

Podemos iniciar delineando a compreensão sobre o conceito de família, segundo Biroli (2014):

A família se define em um conjunto de normas, práticas e valores que têm seu lugar, seu tempo e uma história. É uma construção social, que vivenciamos. As normas e ações que se definem no âmbito do Estado, as relações de produção e as formas de remuneração e controle do trabalho, o âmbito da sexualidade e afetos, as representações dos papéis sociais de mulheres e homens, da infância e das relações entre adultos e crianças, assim como a delimitação do que é pessoal e privado por práticas cotidianas, discursos e normas jurídicas, incidem sobre as relações na vida doméstica e dão forma ao que reconhecemos como família. A complexidade da conformação dos arranjos familiares se amplia, ainda mais, porque nenhum desses aspectos se define isoladamente (BIROLI, 2014, p. 7)

Ainda segundo a autora há uma diversidade de famílias que se modificam com a evolução social:

Os padrões nos arranjos familiares no Brasil se modificaram bastante nas últimas décadas... A experiência da vida familiar é hoje, em muitos aspectos distinta daquela das gerações imediatamente anteriores. Trata-se de uma realidade multifacetada, vivida de diferentes maneiras por brasileiras e brasileiros, pelos adultos e pelas crianças. (BIROLI, 2014, p. 24-25)

Para Oliveira, Teixeira e Rangel (2018), o conceito de família está atualmente em disputa no Brasil, especialmente para aqueles que a entendem como uma comunidade natural ou designação divina. Assim, ainda é comum a compreensão da família baseada em um paradigma tradicional formado pela união entre homem, mulher e filhos. Entretanto, como observamos em Biroli (2014), essa ideia de família restrita, não abrange todos os arranjos contemporâneos que se organizam de formas alternativas.

Ainda nesse aspecto, quando se evolue a família nos mais diversos ambientes educativos, desenvolvem-se as primeiras habilidades do ser humano e isso é importante para que as demais habilidades surjam naturalmente.

Segundo Lacasa (2004):

O mundo exterior tem um impacto considerável desde o momento em que a criança começa a relacionar-se com pessoas, grupos e instituições, cada uma das quais lhe impõe suas perspectivas, suas recompensas e seus castigos, contribuindo, assim, para a formação de seus valores (LACASA, 2004, p. 406).

Partindo do conceito de família, nossa pesquisa busca investigar a influência da relação desta com a instituição escolar no processo de aprendizagem da escrita e a leitura. Tais práticas têm um importante papel na participação em sociedade, bem como se configura como grande conquista a ser realizada também no espaço escolar, visto que esse é um espaço de conhecimento formal e sistematizado.

Considerando que a aquisição da leitura e da escrita se inicia mesmo antes de os estudantes adentrarem em processos de ensino institucionalizados, podemos dizer que também é importante o estímulo e motivação por parte dos pais no hábito de ler e de escrever, podendo este hábito ser adquirido em qualquer época de suas vidas. Compreender e usar as linguagens escrita e oral são recursos indispensáveis para a aquisição do conhecimento em suas várias formas de expressão, para o enriquecimento de vocabulários, para o aprimoramento da comunicação e também para a construção de conhecimentos que ambas oferecem.

Sabemos que esses meios contribuem de forma positiva no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita de todos os estudantes nos anos finais do ensino fundamental, e suas consequências tendem a ser as melhores possíveis. Quando os filhos estão em processo de aquisição da leitura e da escrita, é dever da escola fazer com que eles se sintam valorizados, e isso compete não só aos docentes, como também aos diretores, coordenadores e funcionários em geral, ajudando, dialogando ou tentando apoiar o aluno naquilo que ache ser importante para o seu aprendizado, e isso pode se dá através dessas ou de outras formas que o corpo escolar pense ser conveniente dentro desse contexto.

A educação traz consigo muita esperança, afinal ela é capaz de modificar significativamente a realidade, de acordo com a maneira com que a concebemos e a aplicamos. O trabalho pedagógico das escolas deve estar fortemente engajado e comprometido em garantir uma verdadeira transformação da realidade familiar.

Consideramos que pra ler certos tipos de textos faz-se necessário, primeiramente, que os jovens tomem gosto pela leitura prazerosa, e não obrigatória. As atividades de leitura e de escrita, na maioria das vezes, não são levadas a sério como deveriam ser, pois os filhos não conseguiram adquirir o gosto por elas e isso faz com que o retorno, nesse aspecto, seja muito abaixo do esperado. Os jovens cada vez mais mostram desinteresse por esses hábitos e o desafio vai cada vez mais aumentando ano após ano.

Portanto, essa falta de conexão dos filhos com a leitura e escrita, seja ela no ambiente escolar ou familiar, acarreta inúmeras consequências na sua vida e isso precisa ser combatido por aqueles que têm a consciência de que só vão conseguir diminuir esse desinteresse com um olhar fixo, voltado para esse aspecto socioeducacional.

Porém, é necessário fazermos uma pergunta crucial para entendermos melhor em qual sentido a família pode influenciar os filhos a ter um processo de aprendizagem significativo em relação à leitura e à escrita, e que colaborará, também, na compreensão de mundo por parte deles. Por isso, temos o problema de pesquisa denominado: **Qual é a importância da influência da família no processo de aprendizagem da leitura e escrita dos filhos no ambiente escolar?**

A partir desse problema de pesquisa, delineamos como objetivo geral analisar a interação família-escola-estudante no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita no 9º ano do Ensino Fundamental.

Como objetivos específicos temos:

- Identificar se as famílias desenvolvem estratégias para acompanhar a rotina de estudos relacionados à aprendizagem de leitura e escrita.
- Analisar se a escola desenvolve mecanismos para favorecer o envolvimento da família no ensino e aprendizagem da compreensão da leitura e da escrita.

Considerando que a família ajuda de modo decisivo no desenvolvimento educacional dos jovens, as práticas de leitura e de escrita no âmbito familiar são singulares e contribuem de modo a promover o hábito de leitura e da escrita dentro da formação de cada indivíduo. Como isso, as famílias têm a possibilidade de auxiliar no desenvolvimento de práticas diversificadas e significativas de linguagem.

Este processo de aprendizagem leitura e escrita na perspectiva do letramento, pode não ser de fácil compreensão por parte dos pais, pois entende-se que este processo não é apenas mais um produto da escola a ser estudado, mas sim um produto final das vivências sociais na família e na escola, e que representa um importante avanço para o desenvolvimento da sociedade como um todo.

As dificuldades de aprendizagem no campo da leitura e da escrita por parte dos estudantes apresentam-se de modo corriqueiro nas salas de aula, sendo, por isso, necessário um maior empenho e dedicação na realização das atividades educacionais. Estas atividades costumam despertar o interesse do docente por tentar buscar respostas sobre o porquê do aluno não conseguir aprender o que deveria ter aprendido em sua jornada educativa.

Durante muitos anos, esses alunos foram ignorados ou maltratados no ambiente escolar e, por que não dizer também, no ambiente familiar. As pesquisas sobre o fracasso escolar apontam para uma série de fatores de culpabilização das famílias ou dos próprios estudantes pela não aprendizagem (COLLARES E MOISES, 1996). Porém, atualmente esses fatores são múltiplos o que torna fundamental os estudos e soluções sobre o tema.

Além de oportunizar o desenvolvimento físico e intelectual, é no contexto escolar que se aprende a conviver e a respeitar as diferenças, a ampliar conhecimentos através do contato com a diversidade cultural e com a ampliação da diversidade de textos, tais como: livros, gibis, revistas, jornais, dicionários, entre outros. Com isso, considera-se que um dos principais propósitos das famílias e docentes (principalmente docentes) é aprofundar a leitura da palavra e também do mundo, de forma prazerosa e crítica.

Discutir a interação entre família, escola e estudantes no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita, é o que será visto no decorrer deste trabalho. Após essa introdução, será apresentada a discussão teórica que

embasa a pesquisa, seguida da descrição do percurso metodológico. Por fim, são apresentados os resultados e análise dos dados, seguidos das considerações finais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de aprendizagem educacional demanda tempo e dedicação. Muitas pessoas atribuem esta tarefa apenas às escolas, pelo fato de existirem pessoas especializadas e preparadas nas instituições. Porém, é fundamental considerarmos que a educação deve ser uma tarefa conjunta, considerando que escola e família são ambientes educacionais onde estudantes e pessoas adultas se desenvolvem e constroem conhecimentos (LACASA, 2004).

A articulação da interação entre esses ambientes e o aprofundamento dos processos de leitura e escrita posteriores à alfabetização inicial é o nosso foco de pesquisa e discutiremos as perspectivas teóricas que embasam nossa compreensão sobre esses conceitos.

Assim, nessa seção, serão abordados, inicialmente, os conceitos de leitura, escrita e letramento, conceitos esses abordados através de estudos feitos no decorrer de décadas e que servem como norte para as mais variadas pesquisas no campo da pedagogia.

Em seguida discutiremos a leitura e a escrita nas séries finais do ensino fundamental, considerando o que é esperado que os estudantes saibam nessa etapa da escolarização. Por fim, discutiremos a interação entre família, escola e estudante no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, considerando pesquisas anteriores já realizadas nessa perspectiva.

### 2.1 LEITURA, ESCRITA E LETRAMENTO

O termo “alfabetização” costuma limitar, para as pessoas, o que se faz quando se leva a criança a aprender a língua escrita. No entanto, observamos que a aprendizagem da língua escrita envolve dois processos: a alfabetização e o letramento.

A alfabetização é o processo de aprendizagem do sistema de representação dos sons da fala, ou seja, como transformamos os sons da fala, os fonemas, em letras ou grafemas.

Para entendermos melhor, vejamos o que diz Ferreiro e Teberosky (1986) sobre a aprendizagem da leitura:

[...] a aprendizagem da leitura, entendida como questionamento a respeito da natureza, função e valor deste objeto cultural que é a escrita, inicia-se muito antes do que a escola imagina, transcorrendo por insuspeitados caminhos. Que além dos métodos, dos manuais, dos recursos didáticos, existe um sujeito que busca a aquisição de conhecimento, que se propõe problemas e trata de solucioná-los, segundo sua própria metodologia... insistiremos sobre o que se segue: trata-se de um sujeito que procura adquirir conhecimento, e não simplesmente de um sujeito disposto ou mal disposto a adquirir uma técnica particular. Um sujeito que a psicologia da lecto-escrita esqueceu [...] (FERREIRO; TEBEROSKY, 1986, p. 11)

Assim, observa-se que não basta o indivíduo aprender a codificar e a decodificar, pois é necessário entender as funções sociais da língua. O letramento, por sua vez, consiste em desenvolver as habilidades de uso da escrita em seu contexto social e cultural em que as pessoas vivem.

Para Soares (2022, p.18), letramento é, portanto, “o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”.

É um processo importante não só a vida escolar mas também para a vida social, pois nesse âmbito, seu poder cognitivo é aperfeiçoado, passando a entender melhor as diferenças existentes entre aquilo que ele lê e aquilo que ele escreve.

Em suma, Soares (2009) define o letramento da seguinte forma:

Ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se letramento, que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à catarse...; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos; habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever; atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos (SOARES, 2009, p. 80).

Outrossim, observamos que o letramento é um pouco mais profundo do que a alfabetização pois corresponde à interpretação e ao domínio da língua em diferentes contextos e situações, não apenas a sua decodificação. Quando o aluno é capaz de entender um texto, interpretar uma história, falar com clareza e se expressar de forma eficaz por meio das palavras empregadas por ele, torna-se então indivíduo letrado. É necessário entender que não é suficiente somente

decodificar ou memorizar, e sim fazer com que o jovem adquira este hábito e que faça parte de seu cotidiano.

A diferença entre alfabetização e letramento fica clara também na área das pesquisas em Educação, em História, em Sociologia, em Antropologia. As pesquisas que se voltam para o estudo do número de alfabetizados e analfabetos e sua distribuição (por região, por sexo, por idade, por época, por etnia, por nível socioeconômico, entre outras variáveis), ou que se voltam para o número de crianças que a escola consegue levar à aprendizagem da leitura e da escrita, na série inicial, são pesquisas sobre alfabetização; as pesquisas que buscam identificar os usos e práticas sociais de leitura e escrita em determinado grupo social (por exemplo, em comunidades de nível socioeconômico desfavorecido, ou entre crianças, ou entre adolescentes (SOARES, 2009, p. 23-24 ).

Podemos, sim, entender que a prática da leitura e da escrita podem ser interpretadas conforme a necessidade de averiguar os comportamentos e práticas sociais nessas áreas e isso vai além do domínio do sistema alfabético e ortográfico. Esses comportamentos e práticas sociais de leitura e de escrita foram adquirindo visibilidade e importância à medida em que a vida social e as atividades profissionais tornaram-se cada vez mais centradas e dependentes da língua escrita, revelando que não é suficiente apenas alfabetizar – no sentido tradicional – a criança ou o jovem.

A informação que vem através da leitura é um exemplo claro de letramento, pois quando uma pessoa identifica determinados sinais, ela passa a compreender melhor sua importância, já que isto está muito associado ao papel que a linguagem escrita desempenha na sociedade como um todo.

Assim, leitura e da escrita são processos sistemáticos, construídos diariamente durante o convívio no meio social onde vivemos (FERREIRO E TEBEROSKY, 1986). Contudo, devemos levar em consideração que este processo está diretamente relacionado a nossa formação educacional e, principalmente, humana, mediante o convívio familiar ao qual fomos inseridos ao decorrer de nossas vidas e que envolve o relacionamento que tivemos e temos junto aos nossos pares.

A escrita pode ser vista como um fator de interação entre os jovens, sobretudo para aqueles que a veem como um dos principais meios de interação social. Enquanto que a leitura é uma forma eficaz de entendimento de mundo.

Teberosky (2020), nos permite ter uma visão ampla da escrita, não só relacionada às questões gramaticais, mas também às questões sociais. Sobre isso, a autora diz:

[...] A linguagem escrita nos permite aprender não só questões cotidianas de maneira direta, mas também conhecer outras experiências e aprender sobre as próprias experiências, embora consideradas de perspectivas diferentes, com propósitos comunicativos distintos. E, ao contrário, nos permite também tratar de entidades diversas como se fossem a mesma. [...] Com essas perspectivas, aprendem-se aspectos diferentes de objetos, eventos e situações que podem estar relacionados com categorias. Por exemplo, um cachorro pode ser chamado de “animal”, “filhote”, “Linus”, “meu amigo” etc.; cada denominação apresenta uma perspectiva (TEBEROSKY, 2020 p. 25-26).

A escrita integra o cotidiano dos jovens de forma tão familiar que seu uso passa despercebido para os grupos aos quais estão inseridos, tornando-a uma atividade rotineira como fazer uma lista de compras para ir ao supermercado, por exemplo, ou mandar uma mensagem instantânea por meios de aplicativos instalados em seus celulares, sendo que essas formas de se comunicar e de agir são apenas meios para interagir socialmente, mesmo que para alguns a escrita não seja desempenhada da forma correta, do ponto de vista gramatical.

Sobre isso, Santos (2013) afirma:

O ato de escrever vai além do ensino de letras, palavras ou frases soltas, porque está relacionado com as construções de enunciados repletos de sentido e com isso são estabelecidas as relações dialógicas, [...]. Logo, o ensino da língua escrita como algo puramente mecânico é desprovido de sentido e sem compreensão. (SANTOS, 2013, p. 16).

A leitura representa um conjunto de habilidades linguísticas e que tem como finalidade aprimorar a habilidade de dar sentidos às palavras escritas de acordo com um determinado ambiente ao qual eles pertencem. Em se tratando dos anos finais do ensino fundamental, vale salientar que todas as formas de leitura adquiridas até o momento são fundamentais para que haja uma melhor compreensão e ampliação dos respectivos conhecimentos. Ela não se esgota no momento em que se lê, ela se espalha por todo o processo de compreensão que antecede o texto, produzindo efeitos na vida e no convívio com outras pessoas.

A leitura se faz importante pelo fato de se expandir o desenvolvimento intelectual do indivíduo e isso não só facilita o seu processo de interpretação e aprendizagem, como também desenvolve outras capacidades comunicativas.

Assim, segundo Lerner (2008):

Ler é entrar em outros mundos possíveis. É indagar a realidade para compreendê-la melhor, é se distanciar do texto e assumir uma postura crítica frente ao que se diz e ao que se quer dizer, é tirar carta de cidadania no mundo da cultura escrita [...] (LERNER, 2008, p.73).

Reconhecendo que leitura e escrita são, de certo modo, ações que se complementam, entende-se que é em virtude dessa relação que se acredita, desde cedo, que o aprendizado da leitura e da escrita ocorrem somente a partir do contato com a palavra em si, sendo esta compreensão ampliada conforme o aluno avança nos anos seguintes. Sobre isso, Lerner (2008) diz que:

[...] necessário é preservar na escola o sentido que a leitura e a escrita têm como práticas sociais, para conseguir que os alunos se apropriem delas, possibilitando que se incorporem à comunidade de leitores e escritores, a fim de que consigam ser cidadãos da cultura escrita (LERNER, 2008, p.18).

Dessa forma, decorar algumas palavras não é saber ler e escrever. A esse respeito, Cosson (2021) propõe um reflexão:

E de onde vêm as palavras que alimentam e exercitam o corpo linguagem? Aqui outra particularidade do nosso corpo linguagem. As palavras vêm da sociedade de que faço parte e não são de ninguém. Para adquiri-las basta viver em uma sociedade humana. Ao usar as palavras, eu as faço minhas do mesmo modo que você, usando as mesmas palavras, faz as suas. É por esse uso, simultaneamente individual e coletivo, que as palavras se modificam, se dividem e se multiplicam, vestindo de sentido o fazer humano (COSSON, 2021, p.16).

Por isso, é primordial um processo de ensino que oportunize aos estudantes conhecer não apenas a decodificação das palavras em si, mas também criar sentidos e identificar os diversos contextos, usos e práticas sociais da leitura e da escrita. A pesquisa e a produção de conhecimentos nessa área, por sua vez, também se tornam fundamentais, a partir de estudos voltados para esses dois aspectos socioeducacionais, engrandecendo assim, a forma com a qual os alunos serão avaliados no ambiente escolar e extraescolar.

## 2.2 APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O QUE É ESPERADO QUE OS ESTUDANTES SAIBAM AO FINAL DESTA ETAPA?

A partir da década de 1990, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), houve uma maior ênfase no estímulo à leitura e à escrita nas escolas:

Pode-se inferir, aqui, que a qualidade da educação básica depende da escola possibilitar aos alunos lidar com textos que os levem a desenvolver essas competências, ampliando, assim, seus modos de ler. A partir do nível 5, os alunos do 9º ano, por exemplo, entram em contato com textos narrativos, argumentativos e poéticos mais complexos. Para alcançar o nível 7, os discentes necessitam estar familiarizados com gêneros variados de textos e, também, com a literatura clássica, como já afirmado anteriormente. Assim, para que eles desenvolvam essas competências e possam lidar com esses tipos de textos, os discentes necessitam não apenas ter contato com eles de maneira informal, mas de forma sistematizada, para que eles possam "[...] estabelecer vínculos cada vez mais estreitos entre o texto e outros textos, construindo referências sobre o funcionamento da literatura e entre esta e o conjunto cultural [...]" (BRASIL, 1998, p. 71).

Após isso, um novo documento veio para nortear a construção dos currículos de todas as escolas do Brasil, que é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual tem um caráter oficial, e que com isso influencia as práticas de ensino de leitura e escrita no Brasil.

A BNCC "é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica" (BRASIL, 2017, p. 7). A partir de então, esse novo documento é tido como uma referência nacional para a formação dos currículos de todas as escolas do país e tem como propósito direcionar a educação brasileira para formação humana e para a construção de uma sociedade justa e participativa, buscando ajudar na resolução dos problemas das políticas educacionais.

No que se refere à grande área de Língua Portuguesa, a BNCC assume uma perspectiva enunciativa-discursiva de linguagem. Assim, há uma priorização do trabalho com o texto, considerando seus contextos de produção e o significado e uso real da aprendizagem da língua como um todo. A partir de tais pressupostos, são considerados como eixos de integração de Língua Portuguesa, aqueles relativos às práticas de linguagem: oralidade; leitura/escuta; e produção e análise linguística/semiótica (BRASIL, 2017).

Especificamente sobre o eixo Leitura, a BNCC diz o seguinte:

O **Eixo Leitura** compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades (BRASIL, 2017, p. 71).

Com relação à escrita, é essencial que os estudantes possam compreender melhor as formas pelas quais são apresentados os diversos tipos de textos, pois isso fará com que eles entendam melhor as tipologias textuais existentes na língua portuguesa e ajudará, significativamente, os estudantes a compreenderem melhor o mundo ao seu redor.

Nesse ponto, a BNCC diz o seguinte:

O **Eixo da Produção de Textos** compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos como, por exemplo, construir um álbum de personagens famosas, de heróis/heroínas ou de vilões ou vilãs; produzir um almanaque que retrate as práticas culturais da comunidade; narrar fatos cotidianos, de forma crítica, lírica ou bem-humorada em uma crônica; comentar e indicar diferentes produções culturais por meio de resenhas ou de playlists comentadas; descrever, avaliar e recomendar (ou não) um game em uma resenha, game play ou vlog; escrever verbetes de curiosidades científicas; sistematizar dados de um estudo em um relatório ou relato multimidiático de campo; divulgar conhecimentos específicos por meio de um verbete de enciclopédia digital colaborativa; relatar fatos relevantes para a comunidade em notícias; cobrir acontecimentos ou levantar dados relevantes para a comunidade em uma reportagem; expressar posição em uma carta de leitor ou artigo de opinião; denunciar situações de desrespeito aos direitos por meio de fotorreportagem, fotodenúncia, poema, lambe-lambe, microrroteiro, dentre outros (BRASIL, 2017, p. 76).

De acordo com a BNCC, nos anos finais do Ensino Fundamental, espera-se que o ensino de Língua Portuguesa amplie o contato dos estudantes com gêneros textuais perpassando todas as disciplinas e campos de atuação. Assim, prevê-se que o ponto de partida sejam as práticas já vivenciadas pelos jovens em relação à linguagem, e a partir delas, vão se ampliando os gêneros textuais explorados:

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o adolescente/jovem participa com maior criticidade de situações comunicativas diversificadas, interagindo com um número de interlocutores cada vez mais amplo, inclusive no contexto escolar, no qual se amplia o número

de professores responsáveis por cada um dos componentes curriculares. Essa mudança em relação aos anos iniciais favorece não só o aprofundamento de conhecimentos relativos às áreas, como também o surgimento do desafio de aproximar esses múltiplos conhecimentos. A continuidade da formação para a autonomia se fortalece nessa etapa, na qual os jovens assumem maior protagonismo em práticas de linguagem realizadas dentro e fora da escola (BRASIL, 2017, p. 136).

Especificamente sobre essas aprendizagens esperadas ao fim do Ensino Fundamental, Bridon e Neitzel (2016) realizam uma análise a partir das competências em leitura indicadas pelo SAEB, e da análise de como os alunos encontram-se em relação à leitura. Segundo os autores, tais dados sobre o ensino e da aprendizagem de Língua portuguesa, demonstram que estudantes do 9º ano adentrarão no Ensino Médio precisando desenvolver competências leitoras importantes, tais como: estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto; inferir informações; distinguir fato de opinião; diferenciar partes principais de secundárias; localizar a informação principal do texto; identificar efeito de sentido; identificar tese e argumentos presentes em um texto; reconhecer posições distintas em relação a um tema e comparar textos que tratem do mesmo tema.

Diante dessa dificuldade, compreendemos o enorme desafio que temos em articular toda a discussão sobre a alfabetização e letramento já empreendida, com a realidade do ensino no Brasil. Muitas dessas competências são possíveis de serem alcançadas a partir da ampliação progressiva do acesso a diferentes gêneros textuais. A partir de um texto literário por exemplo, visto que, ao lidar com esse tipo de texto em sua totalidade - lê-lo na íntegra, refletir sobre ele, discutir sobre ele, viajar em suas entrelinhas -, faz com que o aluno-leitor possa estabelecer relações sobre os acontecimentos, inferir, reconhecer opiniões que diferem dentro de um texto, a perceber os elementos mais significativos, a embrenhar-se em seus significados mais ocultos em busca de construir sentidos.

### 2.3 INTERAÇÃO FAMÍLIA – ESCOLA - ESTUDANTE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA

O apoio emocional dos pais no processo de aprendizagem da leitura e da escrita dos filhos é muito importante para a construção da autoconfiança e,

consequentemente, para a conquista de bons resultados no que diz respeito ao aprendizado. Com a ajuda da família, o aluno terá mais chances de se desenvolver, tanto no aspecto escolar quanto no aspecto humano, superando o desânimo, os conflitos ou quaisquer outros fatores que possam atrapalhar o desenvolvimento.

Assim, é dever dos pais procurar desenvolver estratégias de ensino – à medida de suas capacidades, visto que a maioria deles não tem formação escolar o suficiente para ensinar, tirar dúvidas dos filhos nas disciplinas escolares ou estimular/auxiliar os filhos numa melhor compreensão da leitura e da escrita, assim como também é obrigação da escola procurar novas metodologias de trabalho, pois muitos projetos são lançados e inúmeros recursos também são lançados pelo governo no sentido de não deixar que o aluno deixe de estudar.

Porém, observa-se a necessidade de compreensão dos diferentes fatores que fazem parte dessa interação família e escola:

O primeiro grupo social do qual a criança faz parte é a família. Portanto, é através desse contexto que ela desenvolve as primeiras experiências de socialização. Mas, para entendermos o contexto da instituição familiar e seu impacto nos processos de socialização e de educação, é preciso que analisemos, antes, os processos históricos de sua configuração, tendo em vista que a família contemporânea é produto de mudanças socioculturais, econômicas e políticas de uma sociedade (..) Na modernidade, temos a consolidação da família nuclear, gerada no interior de um modelo de família conservadora, símbolo da continuidade parental e patriarcal que marca a relação pai, mãe e criança. A preocupação da família com a educação da criança produziu mudanças nas dinâmicas familiares e, consequentemente, houve a necessidade da imposição de regras e normas para uma nova educação, na qual a criança passa a ser objeto de controle familiar ou do grupo social em que está inserida (QUIXADA, LINS E TAVARES, 2013, p. 44-45).

Com isso, é fundamental problematizarmos a preocupação dos diferentes atores sociais com o êxito ou fracasso escolar, relacionados à leitura e a escrita:

Para a maioria dos pais e mães, os responsáveis pelos maus resultados obtidos por seus filhos são as próprias crianças ou então os professores. Eles acham que a culpa é da professora que não obriga a criança a estudar. Eles acham que os professores faltam muito, não ajudam como deviam, não se interessam realmente pelas crianças. Os pais também se sentem, eles próprios, meio culpados porque não são capazes de ajudar os filhos como gostariam nos deveres de casa e na preparação dos exames. Eles chegam exaustos do trabalho, ainda têm que se ocupar dos filhos menores e, muitas vezes, não dominam os

conhecimentos e as matérias que a escola exige (CECCON; OLIVEIRA e OLIVEIRA, p. 12).

A família tem o papel de, não só exigir do aluno, mas também de fazer parte dos estudos dele, sendo o elo principal com a escola também no contexto da aprendizagem da leitura e da escrita.

É preciso que haja a compreensão dos jovens de que os textos não podem ser lidos de qualquer forma, pois não basta só ler, mas entendê-los também. Nesse processo, o ato de escrever aquilo que se entendeu/compreendeu da leitura, os ajudarão a ter uma melhor escrita e isso acarretará numa melhor forma de aprendizado, pois os recursos de entonação e pontuação utilizados na leitura do texto os auxiliarão na escrita textual.

A leitura de uma simples notícia de jornal ou de um outdoor fixado na rua, por parte de algum familiar (pai, mãe, tio e afins), tem o “poder” de instigar os filhos a tomar gosto pela leitura e pela escrita de forma significativa, pois esses diversos gêneros textuais só vêm a reforçar que o aprendizado só acontece quando se tem essa interação com as pessoas, com a cultura e com o cotidiano.

Os benefícios de uma boa integração entre a família, a escola e os estudantes estão relacionados às transformações evolutivas nos níveis cognitivos, afetivos e sociais que todos eles sofreram ao longo do tempo. Sobre o papel das experiências construídas pelos estudantes desde o âmbito familiar, a BNCC diz o seguinte:

As experiências [...] em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza (BRASIL, 2017, p. 58).

Por isso, é importante ter em mente que as interações familiares têm papel fundamental no aprendizado da leitura e escrita. Sobre os efeitos positivos dessa interação, Marques (2002, p. 15) afirma que

Várias investigações revelam que o envolvimento dos pais na escola tem efeitos positivos nos resultados escolares dos seus educandos. Simultaneamente, os próprios pais parecem beneficiar desta participação, em termos da valorização do seu papel ativo de

educadores, do conhecimento do funcionamento da escola, de uma maior informação sobre o sistema de educação/formação, do alargamento da construção de redes sociais de apoio (conhecendo novos pais e professores e auxiliares da ação educativa), e ainda, do desenvolvimento da consciência da cidadania, tornando-os mais interventivos na causa pública (MARQUES, 2002, p. 15).

Ainda sobre o aspecto da influência da família nas práticas de leitura e escrita, Vieira (2004) diz:

O leitor formado na família tem um perfil um pouco diferenciado daquele outro que teve o contato com a leitura apenas ao chegar a escola. O leitor que se inicia no âmbito familiar demonstra mais facilidade em lidar com os signos, compreende melhor o mundo no qual está inserido, além de desenvolver um senso crítico mais cedo, o que realmente importa na sociedade (VIEIRA, 2004, p. 06).

Assim, é no contexto familiar que o indivíduo desenvolve suas primeiras aprendizagens, uma vez que, à medida que os pais se mostram empáticos à promoção do conhecimento, afeto e cuidado, o indivíduo passa a reconhecê-los como modelos positivos, realçando a relevância do suporte familiar para sua socialização e aprendizagem.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Com base no que foi discutido até aqui e a fim de alcançar os objetivos propostos, avança-se ainda mais para compreender os processos de ensino e de aprendizagem da leitura e da escrita, dentro dos aspectos curriculares, em seu contexto escolar e, principalmente, familiar.

Para que isso ocorra, a abordagem dessa pesquisa é a qualitativa com base no estudo de caso. Para que possamos entender melhor o conceito dessa abordagem de pesquisa, Triviños a define da seguinte maneira:

Alguns autores entendem a pesquisa qualitativa como uma "expressão genérica". Isto significa, por um lado, que ela compreende atividades de investigação que podem ser denominadas específicas. E, por outro, que todas elas podem ser caracterizadas por traços comuns. Esta é uma ideia fundamental que pode ajudar a ter uma visão mais clara do que pode chegar a realizar um pesquisador que tem por objetivo atingir uma interpretação da realidade do ângulo qualitativo (TRIVIÑOS, 1987, p. 120).

E, no que se refere ao estudo de caso, Triviños acrescenta:

O que é o Estudo de Caso? É uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente. Esta definição determina suas características que são dadas por duas circunstâncias, principalmente. Por um lado, a natureza e abrangência da unidade. Esta pode ser um sujeito (TRIVIÑOS, 1987, p.134).

Portanto, é fundamental que os estudos de caso mostrem não apenas os acertos, mas também os erros encontrados na busca por uma solução, pois isso faz com que os resultados sejam os mais fidedignos possíveis.

Sabemos que a abordagem qualitativa exige um estudo amplo do objeto de pesquisa, considerando o contexto em que ele está inserido e as características da sociedade a que pertence. Cabe salientar que, para uma melhor definição do conceito de pesquisa qualitativa, é preciso que entendamos algumas características que fazem parte deste modelo de pesquisa.

Assim, segundo o autor, uma primeira característica da abordagem qualitativa seria a consideração do ambiente natural como fonte direta dos dados e a importância do pesquisador. Outra característica ainda seria o caráter descritivo da pesquisa qualitativa:

A pesquisa qualitativa com apoio teórico na fenomenologia é essencialmente descritiva. E como as descrições dos fenômenos estão impregnadas dos significados que o ambiente lhes outorga, e como aquelas são produto de uma visão subjetiva, rejeita toda expressão quantitativa, numérica, toda medida. Desta maneira, a interpretação dos resultados surge como a totalidade de uma especulação que tem como base a percepção de um fenômeno num contexto (TRIVIÑOS, 1987, p. 120).

Visando corroborar com os conceitos acima, a escolha metodológica traz as respostas para os questionamentos ao alcance dos objetivos, sendo uma ferramenta bastante utilizada para entendermos a forma e os motivos que levaram a determinada decisão ou fala. Sabe-se que é um método útil quando o fenômeno a ser estudado é amplo e um pouco complexo e isso ficou eminente quando foi proposto às participantes que respondessem a um questionário cujas perguntas tinham um teor exploratório.

### 3.1 INSTRUMENTOS PARA A COLETA DOS DADOS

Com o fito de obter as mais diversificadas respostas dentro daquilo que está proposto no projeto, a coleta de dados foi feita em duas etapas, conforme demonstra o Quadro 1 abaixo:

Quadro 1: Percurso Metodológico da Pesquisa

ETAPA	OBJETIVO	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS
1ª Entrevista com um membro da família, podendo ser um pai, uma mãe ou responsável familiar	Analisar se a escola desenvolve mecanismos para favorecer o envolvimento da família no ensino e aprendizagem da compreensão da leitura e da escrita.	Entrevista semiestruturada, cujas respostas serão obtidas através de uma gravação sonora feita com o uso do aplicativo <i>Erecorder</i> instalado no celular do entrevistador, sendo analisada e transcrita posteriormente neste trabalho.
2ª Entrevista com professor-educador do 9º ano	Identificar se as famílias desenvolvem estratégias para acompanhar a rotina de estudos relacionados à aprendizagem de leitura e escrita.	Entrevista semiestruturada, cujas respostas serão obtidas através de uma gravação sonora feita com o uso do aplicativo <i>Erecorder</i> instalado no celular do entrevistador, sendo analisada e transcrita posteriormente neste trabalho

Fonte: Autor

O Quadro acima resume o percurso metodológico traçado em nossa pesquisa a partir das etapas propostas. A primeira etapa utiliza como instrumento para coleta de dados uma entrevista com uma docente de Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental. A segunda etapa utiliza como instrumento uma entrevista realizada com um membro familiar de uma dos estudantes da sala na qual atua a docente entrevistada.

As entrevistas foram do tipo semiestruturadas, mostrando como elas podem potencializar o processo de obtenção de dados, sendo um dos principais meios de obtenção de dados confiáveis e dinâmicos, observando alguns cuidados importantes:

O processo da entrevista semiestruturada deve ser cuidadoso em todos os princípios já enunciados. Já dissemos que ela obtém resultados verdadeiramente valiosos se também o pesquisador tem amplo domínio do enfoque em estudo e da teoria que orienta seus passos (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

Assim, em uma primeira etapa, foi realizada uma entrevista com um membro da família, realizada aos 19 dias do mês de setembro de 2022, na qual foi utilizado um roteiro com perguntas semiestruturado, com a finalidade de obter informações relevantes para a nossa pesquisa dentro de um olhar familiar com base no objeto de estudo proposto neste trabalho (APÊNDICE A). Em outro momento, foi realizada uma entrevista com uma docente do 9ª ano do Ensino Fundamental, realizada aos 20 dias do mês de setembro de 2022 (APÊNDICE B).

Os participantes se comprometeram, por meio da assinatura do Termo de Livre Consentimento Esclarecido (TCLE), a contribuir com as entrevistas de forma voluntária, entrevistas essas foram registradas com o uso de um aplicativo chamado *Erecorder*, e posteriormente transcritas.

### 3.2 LOCAL DA PESQUISA

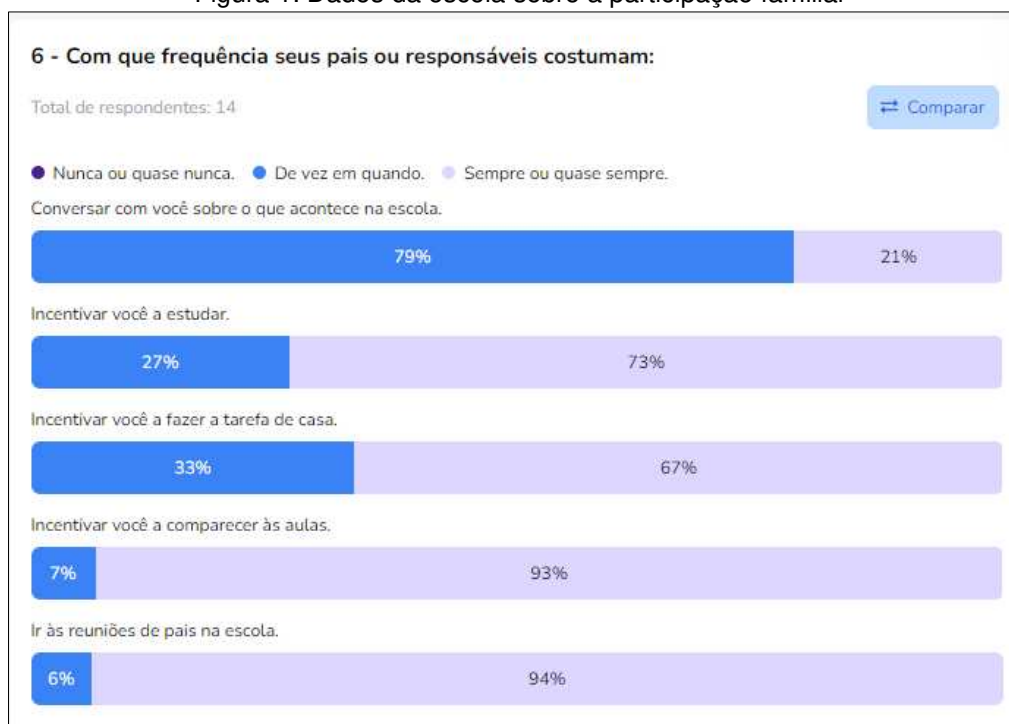
O local escolhido, ou seja, a escola escolhida para a obtenção dos dados e, dessa forma, contribuir com o resultado da pesquisa, foi uma escola da rede municipal de ensino, no endereço Povoado Porangaba, bairro Zona Rural, em Atalaia-AL. Essa escola, por estar situada na zona rural de uma cidade interiorana, é composta, em sua grande maioria, por cidadãos de baixo poder aquisitivo e cultural, pois o município no qual está situada a escola sofreu, e

ainda sofre, com a falta de oportunidades em diversas áreas, e isso acaba resultando no baixo nível de conhecimento e comprometimento dos pais com relação ao aprendizado dos filhos como um todo.

A referida escola oferta Educação Infantil, Anos Infantis e Finais do Ensino Fundamental, e Educação de Jovens e Adultos. Além disso, funciona nos três turnos: matutino, vespertino e noturno, e por ser uma escola situada na zona rural, seu espaço físico não é o apropriado para comportar de modo adequado as pessoas, mas percebe-se que tanto o corpo docente quanto o corpo discente procuram participar das atividades educativas da melhor forma possível.

Ainda sobre o perfil do local da pesquisa, foi possível observar os resultados do SAEB (2019) com dados relativos à participação da família na vida escolar dos filhos, especificamente nessa instituição, conforme Figura 1:

Figura 1: Dados da escola sobre a participação familiar



Fonte: SAEB/INEP (2019)

Ainda sobre a escola campo de pesquisa, observamos dados sobre a frequência com que o estudantes leem notícias, livros que não sejam das matérias escolares e histórias em quadrinhos:

Figura 2: Dados da escola sobre frequência de leitura realizado em casa pelos estudantes



Fonte: SAEB/INEP (2019)

Outro dado importante ressalta o aprendizado adequado e proficiente em Língua portuguesa em um comparativo de 2017 e 2019, no 9º ano, conforme indica a Figura 3:

Figura 3: Dados da escola sobre o aprendizado e níveis de proficiência em Língua Portuguesa na escola campo de pesquisa



Fonte: SAEB/INEP (2019)

## 4. ANÁLISE DOS DADOS

A partir dos dados obtidos nas entrevistas, foi feita uma análise com base na exploração das respostas de docente e familiar, articuladas às categorias de análise elaboradas a partir dos objetivos específicos da pesquisa.

Assim, foi possível reunir as respostas a partir das seguintes categorias temáticas: *Leitura e Escrita na Família* e *Leitura e Escrita na Escola: estratégias docentes*, as quais serão discutidas a seguir.

Alguns trechos das entrevistas serão apresentados para exemplificar aspectos da análise dos dados. Em tais trechos serão utilizadas apenas os códigos F1 (para familiar) e D1 (para docente) como forma de resguardar a identidade dos atores sociais da pesquisa.

### 4.1 LEITURA E ESCRITA NA FAMÍLIA

A partir das entrevistas com a mãe de um estudante de 9º ano (F1), conhecemos inicialmente aspectos importantes sobre as práticas leitoras e de escritas vivenciadas na família.

O gosto em ler e escrever é citado como presente na família, sendo os textos bíblicos os mais lidos. A familiar entrevistada ressalta a importância dessas práticas como sendo *“muito importante para o nosso desenvolvimento”* (F1, 2022). Ao lembrar situações marcantes que a incentivaram a ler e a escrever, a familiar afirma não ter tido incentivo, e lembra uma situação marcante que a incentivou: *“Fiquei reprovada na sétima série e tomei um choque de realidade”* (F1, 2022).

Sobre a importância dessa influência, Vieira afirma que:

O leitor que se inicia no âmbito familiar demonstra mais facilidade em lidar com os signos, compreende melhor o mundo no qual está inserido, além de desenvolver um senso crítico mais cedo, o que realmente importa na sociedade (VIEIRA, 2004, p. 06).

Sobre as dificuldades que ela enfrenta, afirma que por *“costuma estar sempre lendo”* (F1, 2022), não tem dificuldade com a leitura, nem com a interpretação do que é lido: *“Porque sempre estou lendo”* (F1, 2022).

Observamos que o hábito e o acesso frequentes às situações de leitura e compreensão leitora são, de fato, fundamentais para a ampliação das competências nessas práticas.

A família pode se constituir então como o ambiente que inicia o estímulo à leitura de mundo, pois como diz Freire (1989),

[...] a leitura da palavra é sempre precedida pela leitura de mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade (FREIRE, 1989, p. 07)

Assim, é fundamental o reconhecimento dos saberes prévios adquiridos ao longo da vida pelos estudantes, pois conforme Freire (2020):

Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos. Por isso mesmo, pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária-, mas também, [...] discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos (2020, p.31).

A partir desses dados consideramos que o ato de colocar a leitura e a escrita como exercícios corriqueiros precisa ser visto como algo importante na vida intelectual, profissional e social das pessoas, pois é dessa forma que se abrem novos caminhos, ficando mais fácil para os filhos entenderem e aprofundarem os conhecimentos de mundo que eles já trazem consigo, e até mesmo a ter uma melhor noção do que é ser um cidadão de direito e deveres.

Sobre o incentivo familiar, a familiar entrevistada afirma que influencia o gosto dos filhos, *“Incentivando a ler e a escrever”* (F1, 2022), especialmente textos bíblicos.

Assim, a família pode ser o ponto de partida para incentivar o gosto pela leitura e o ambiente no qual o repertório de textos e gêneros pode ser ampliado. A escola, por sua vez, segundo Soares (2002), é responsável por:

Dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária: a leitura para fins pragmáticos, mas também a leitura de fruição: a leitura que situações da vida real exigem, mas também a leitura que nos permita escapar por alguns momentos da vida real” (SOARES, 2002, p. 6).

Por outro lado, em relação à escrita, a entrevistada indica que esteja nessa prática a sua maior dificuldade: *“Sim, tenho. Acredito que seja na escrita a dificuldade”* (F1, 2022).

Em consonância com os nossos objetivos de pesquisa, buscou-se ainda identificar quais as estratégias usadas pela família para acompanhar o processo de aprendizagem da leitura e escrita do seu filho na escola.

A família aponta como principal estratégia: *“Olhando sempre o caderno”* (F1, 2022). Segundo a entrevistada essa estratégia foi desenvolvida por uma necessidade do estudante, e a família não sente dificuldades em realizar, de modo que tanto o pai quanto a mãe participam.

Sobre essa estratégia, observamos a importância dos registros escritos feitos na escola, como importante estratégia de diálogo com a família sobre o cotidiano escolar, pois, como afirmam Marcondes e Sigolo (2012, p. 01) “[...] para uma relação família e escola fundamentada em pressupostos de igualdade, é necessário que os pais se aproximem do ambiente escolar”.

Consideramos, portanto, que os registros escritos podem se constituir como oportunidade que a família tem de conhecer o que foi explorado na escola e ampliar, revisar e aprofundar as experiências dos estudantes com os conteúdos escolares.

Ainda sobre essa conexão com a escola, a família indicou como a escola pode participar desse processo: *“Elaborando projetos de incentivo”* (F1, 2022).

Por fim, na entrevista foi proposta uma questão, na qual foi lançado o desafio de imaginar a situação de um jovem que chegou ao fim do 9º ano apresentando muitas dificuldades no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Nesse caso, foi indicado como sugestão para a família desse jovem: *“O pai ou a mãe poderia procurar ajuda de outras pessoas para incentivar os filhos a ler e a escrever bem melhor”* (F1, 2022).

De certo modo, os jovens costumam fazer previamente a escolha de determinados tipos de textos a serem lidos e, nessa escolha, eles certamente serão influenciados pelos familiares, já que espera-se que os jovens escolham aquilo que, para eles, façam mais sentido e seja prazeroso de ler. Assim, a leitura e até mesmo a escrita serão inseridas em suas vidas de uma forma mais natural.

Nesse incentivo vivenciado na escola, os projetos por exemplo, podem ajudar no desenvolvimento nos alunos do gosto em aprender e apreciar todas as oportunidades de aprendizado oferecidas pela leitura e pela escrita, pois mesmo diante das mais diversificadas técnicas que estimulem os alunos a ler e a escrever, estas esbarram na falta de vontade dos próprios alunos a ter que fazê-los de forma natural e prazerosa.

O ato de colocar a leitura e a escrita como exercícios corriqueiros precisa ser visto como algo importante na vida intelectual, profissional e social das pessoas, pois é dessa forma que se abrem novos caminhos, ficando mais fácil para os filhos entenderem e aprofundarem os conhecimentos de mundo que eles já trazem consigo, e até mesmo a ter uma melhor noção do que é ser um cidadão de direito e deveres.

#### 4.2 LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA: ESTRATÉGIAS DOCENTES

Na entrevista realizada com a docente, buscamos saber inicialmente, como ela enxerga a relação da família com a leitura e a escrita. Sobre esse aspecto, a docente considera que as famílias dos estudantes não gostam de ler e de escrever (questão 1) e têm dificuldades no seu processo de vivenciar a leitura e a escrita no cotidiano (questão 4), pois segundo ela, *“Tem muitas famílias que têm muita deficiência. Às vezes por não saber ler, quando não tem um estudo que ajude, que consiga ajudar o filho e muitos por negligência”*. (D1, 2022).

A docente atribui tais dificuldades (questão 5) ao fato de muitas famílias não possuírem o processo de escolarização que garantisse uma apropriação da leitura, mas que a maioria das famílias é por negligência.

Ao ser questionada sobre a importância dessas práticas serem vivenciadas em família, a docente afirma que:

Família e escola têm que estar unidos. Se a família não estiver unida à escola as coisas não vão andar como deveria. Então é importantíssimo que esse interesse dos alunos já venha de casa, que a família incentive a leitura, a escrita, a estudar, na verdade. Porque se a família não incentiva, só a escola fica quase impossível se o aluno não for dedicado (D1, 2022).

Sobre o incentivo ao hábito da leitura e escrita com algum dos estudantes do 9º ano, a docente relembra fatos de sua própria família:

A minha mãe sempre me incentivou à leitura e escrita, e ela sempre me acompanhava, mesmo eu no nono ano ela sempre me acompanhava, em alguns momentos ela sempre olhava meu caderno, sempre ficava perguntando o que tinha pra estudar, sempre me incentivava (D1, 2022).

A partir da entrevista com a docente foi possível conhecer as estratégias desenvolvidas por ela e pela escola, tais como incentivar o gosto pela leitura e pela escrita: *“Sempre incentivo meus alunos à leitura, sempre... lendo pra eles, pedindo pra que eles levem livros pra casa pra lêem, recontando a história”* (D1, 2022).

Proporcionar o acesso aos diferentes gêneros textuais também foi indicado pela docente como uma estratégia desenvolvida na escola:

A escola oferece, tanto na biblioteca com todos os gêneros, como nós temos também a parede da leitura, onde têm vários gêneros textuais, temos palavras, temos frases, sílabas onde esses alunos podem estar praticando a leitura (D1, 2022).

Acerca disto, sabe-se que os gêneros textuais apresentam uma função social em uma determinada situação comunicativa, ou seja, a cada texto produzido, selecionamos, ainda que sem querer, um gênero em função daquilo que desejo comunicar e em função do efeito que espero produzir em meu interlocutor.

No sentido da importância da leitura e letramento como ação sistemática da escola, Jerônimo (2014, p.6), afirma que

Vivemos uma época em que a leitura decodificadora não é suficiente para suprir as necessidades sociais e de trabalho, é necessário ampliar esse conhecimento para as interações em diversos contextos e espaços sociais. A leitura e o letramento são elementos importantes da ação escolar, a necessidade de aprimorar o conhecimento da linguagem de forma sistematizada contribui para a interação dos alunos nos diversos contextos sociais, exigindo que a escola proporcione uma melhor formação escolar.

Sobre as estratégias para incentivar o envolvimento da família com a escola, os plantões pedagógicos são citados como importante mecanismo para fortalecer o vínculo com as famílias e ajudá-las a acompanhar o processo de aprendizagem dos estudantes:

A escola sempre tem os momentos de plantões pedagógicos, onde é exposto o que o aluno... as dificuldades do aluno, dos pais, e aí há essa troca de informações e também pedido pra que os pais sempre fiquem atentos aos seus filhos e ajudem nessa parte também (D1, 2022).

Confrontando com a resposta da família, observa-se que na opinião da docente, nem todas as famílias costumam utilizar estratégias para acompanhar o processo de aprendizagem da leitura e da escrita dos estudantes no ambiente escolar: *“Algumas famílias, sim, mas a maioria não faz esse trabalho”* (D1, 2022).

A partir da percepção da docente, foi possível ainda identificar os exemplos de estratégias que você observa que são utilizadas pelas famílias para acompanhar o processo de aprendizagem da leitura e escrita dos seus filhos:

As famílias que sempre estão acompanhando, o que percebo é que elas sempre vêm à escola saber como seu filho está, acompanhar o caderno, se for alguma coisa errada no caderno, essas famílias que acompanham já identificam, já vêm à escola, as famílias que acompanham são dessa forma (D1, 2022).

Com isso, considera-se que o incentivo da participação familiar na escola deve respeitar e focar na importância da família em valorizar o papel que a escola tem na vida do seu filho. É necessário que aconteça essa interação entre a escola e a família, conforme dito anteriormente, para que se entendam as realidades e os limites que ambas apresentam, isto permite a busca de alternativas que propiciem o sucesso educacional dos filhos.

Durante o processo de desenvolvimento da educação de um aluno, a escola deve estar em consenso com a família. A escola tem o papel de complementar a educação que o indivíduo adquire no âmbito familiar.

Observa-se que na opinião da docente nem todas as famílias costumam utilizar estratégias para acompanhar o processo de aprendizagem da leitura e da escrita dos estudantes no ambiente escolar. Diz a docente:

*Algumas famílias, sim, mas a maioria não faz esse trabalho [...]As famílias que sempre estão acompanhando, o que percebo é que elas sempre vêm à escola saber como seu filho está, acompanhar o caderno, se for alguma coisa errada no caderno, essas famílias que acompanham já identificam, já vêm à escola, as famílias que acompanham são dessa forma* (D1, 2022).

Nesse sentido, Vieira (2004) ressalta a importância de se obter estratégias familiares que ajudam no fortalecimento do processo de aprendizagem do aluno:

O leitor que se inicia no âmbito familiar demonstra mais facilidade em lidar com os signos, compreende melhor o mundo no qual está inserido, além de desenvolver um senso crítico mais cedo, o que realmente importa na sociedade (VIEIRA, 2004, p. 06).

Busca-se saber ainda quais as estratégias desenvolvidas pela docente diante de estudantes que não têm o processo de aprendizagem da leitura e escrita de acordo com o esperado para o 9º ano do Ensino Fundamental:

Esse estudante, ele tem que ter mais atenção. Você tem que ter mais atenção com esse tipo de estudante, passando tarefas diferenciadas, sempre estar com um olhar maior pra ele, com uma atenção maior pra ele e, também, um reforço. O reforço é que consegue ajudar muito a esses alunos nessa fase (D1, 2022).

Sobre a necessidade de desenvolver tal estratégia, a docente afirma:

Porque se você for atuar em uma sala de aula onde os alunos...como se os alunos fossem todos iguais na leitura, no desenvolvimento escolar, você não vai nunca conseguir alfabetizar esses alunos. Então você tem que sempre usar esse tipo de estratégia. O aluno que tem mais dificuldade você sempre vai ter que ter mais atenção com ele (D1, 2022).

Sobre as dificuldades encontradas pela docente para diversificar no atendimento às diferenças e na diversificação de estratégias de ensino, a docente aponta importantes elementos sobre a sua prática:

As dificuldades são aqueles alunos [...] quando o aluno não quer, porque encontramos muitos alunos que não têm interesse e aí a dificuldade é maior pra você conseguir ajudar (D1, 2022).

Assim, a personalização do ensino se apresenta como um importante caminho construído pela docente para organizar as estratégias didáticas que podem criar as melhores condições de aprendizagem da leitura e da escrita para todos os estudantes, expressas em ações ligadas, segundo a docente a *“atenção e atividades diferenciadas...sempre atividades diferenciadas para uma alfabetização”*.

Por fim, ao abordar as dificuldades encontradas na preparação de leitores e escritores ao fim do ensino fundamental, a docente afirma que os estudantes

que concluem o 9º ano não estão sendo bem preparados para enfrentar os desafios do ensino médio:

Infelizmente não. Nós estamos num momento muito crítico, mas isso já vem de muito tempo. A falta de interesse dos alunos é muito grande. A falta de acompanhamento das famílias também. Então, o aluno que chegar preparado, que chega no nono ano preparado pra o ensino médio são aqueles alunos realmente que têm interesse, de estudar não só na escola, como em casa...mas infelizmente a maioria não chega preparado (D1, 2022).

A opinião da docente, converge com os dados da escola sobre o nível de aprendizado e de proficiência em Língua Portuguesa (SAEB/INEP, 2019) na escola campo de pesquisa, a partir dos quais, apenas 13% dos estudantes do 9º ano encontram-se preparados para continuar os estudos, a passo que a grande maioria (75%) estão em nível básico.

Sobre essa dificuldade em preparar jovens leitores e escritores competentes, Bridon e Neitzel (2016) ressaltam que

A qualidade da educação básica depende da escola possibilitar aos alunos lidar com textos que os levem a desenvolver essas competências, ampliando, assim, seus modos de ler. A partir do nível 5, os alunos do 9º ano, por exemplo, entram em contato com textos narrativos, argumentativos e poéticos mais complexos. Para alcançar o nível 7, os discentes necessitam estar familiarizados com gêneros variados de textos e, também, com a literatura clássica, como já afirmado anteriormente. Assim, para que eles desenvolvam essas competências e possam lidar com esses tipos de textos, os discentes necessitam não apenas ter contato com eles de maneira informal, mas de forma sistematizada (BRIDON e NEITZEL, 2016, p. 452).

Com isso, reafirmamos o compromisso da escola em criar experiências de aprendizagem significativas que proporcionem aos jovens" [...] estabelecer vínculos cada vez mais estreitos entre o texto e outros textos, construindo referências sobre o funcionamento da literatura e entre esta e o conjunto cultural [...]" (BRASIL, 1998, p. 71).

Para Bridon e Neitzel (2016), a leitura do texto literário pode ser um importante caminho para ajudar os estudantes diante das dificuldades apontadas ao fim do Ensino Fundamental:

Ao lidar com o texto em sua totalidade – lê-lo na íntegra, refletir sobre ele, discutir sobre ele, viajar em suas entrelinhas –, o aluno-leitor pode passar a estabelecer relações sobre os acontecimentos, a inferir, a reconhecer opiniões que diferem dentro de um texto, a perceber os

elementos mais significativos, a embrenhar-se em seus significados mais ocultos em busca de construir sentido (BRIDON e NEITZEL, 2016, p. 452).

Diante da questão: *“Agora, imagine que um jovem chegou ao fim do 9º ano e ainda tem apresentado muitas dificuldades no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Ele não consegue entender o que lê, e não organiza bem as ideias para escrever um texto. Que sugestões você daria para a família desse jovem?”*, foi possível conhecer caminhos possíveis vislumbrados pela docente diante do insucesso escolar em relação à leitura e escrita ao fim do Ensino Fundamental:

A sugestão que eu daria, mesmo não sendo a ideal e não podendo ser reprovado, é que os pais pedissem para que esses alunos sejam reprovados, porque se ele sai do nono ano dessa forma, jamais ele vai acompanhar os outros alunos do ensino médio. Então, a sugestão que eu daria é que o aluno seja reprovado e alfabetizado (D1, 2022).

Realizadas as duas entrevistas, ratificamos que, para que haja uma relação família e escola fundamentada em pressupostos de igualdade, é necessário que os pais façam parte do ambiente escolar. Esta necessidade implicaria, obrigatoriamente, em mudar relações sociais tradicionais e culturalmente construídas ao longo das últimas décadas.

A relação família-escola imputa aos responsáveis escolares, boa parte da responsabilidade pelas dificuldades de aprendizagem das crianças e adolescentes; famílias desinteressadas, ausentes das reuniões e do acompanhamento da escolarização de seus filhos, aumentam cada vez mais a pressão sobre a escola.

O contato com estas famílias costuma ocorrer somente quando o educando apresenta problemas disciplinares ou comportamentais, sugerindo que a causa destas perturbações seja a desestrutura familiar. Assim, a escola reconhece a importância do apoio e acompanhamento dos responsáveis no processo de escolarização de seus filhos.

A esse respeito, Marcondes e Sigolo (2012) dizem:

O envolvimento dos pais, conforme salientado por Silva (2001), relaciona-se às atividades de escolarização da criança. De acordo com Bhering e Siraj-Blatchford (1999), este envolvimento pode estar relacionado às atividades ligadas ao processo ensino-aprendizagem, em casa ou na escola. Essas são diversificadas e abrangentes e tratam

de procedimentos adotados pelos pais para auxílio de seus filhos na escolarização. Segundo Bhering e Siraj-Blatchford (1999), essas atividades foram “fortemente relacionadas às atividades intelectuais que requerem dos pais uma preparação, uma orientação constante vinda dos professores e ainda uma avaliação periódica das atividades e do processo de execução dessas (MARCONDES; SIGOLO, 2012 p. 93).

Portanto, a participação tanto dos pais quanto dos professores é importante não só para o desenvolvimento intelectual do aluno como também para a evolução social necessária ao bom estímulo escolar que ele precisa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o problema de pesquisa proposto inicialmente, **“Qual é a importância da influência da família no processo de aprendizagem da leitura e escrita dos filhos no ambiente escolar?”**, teceremos algumas considerações.

Diante dos objetivos propostos, observou-se que, inicialmente, que há uma certa preocupação de ambos os lados com o baixo índice de leitura e da prática de escrita entre os jovens daquela escola, e isso pode indicar dificuldades futuras na inserção destes jovens no mercado de trabalho e demais esferas da vida em sociedade, além de, também, deixar claro que a influência desempenhada pelos pais não é o suficiente para fazer com que os filhos desempenhem a escrita e a leitura de forma satisfatória e condizente com o grau de escolaridade objeto da pesquisa, levando em consideração, também, o relato da professora educadora.

Sabemos que, na leitura, de acordo com a BNCC, o objetivo é ampliar o letramento já iniciado na Educação Infantil e na família, por meio da incorporação de estratégias de leitura compartilhada, em textos de diferentes complexidades. No entanto, nesta pesquisa, constatou-se que muito pouco se tem visto nesse aspecto, e que os pais poderiam influenciar muito mais do que as pesquisas mostraram, pois o acesso às ferramentas educacionais contemporâneas por parte dos filhos é muito mais fácil e rápido do que há algumas décadas.

Na escrita, de acordo com a BNCC, o objetivo é fazer com que o aluno obtenha o domínio da habilidade de produzir textos em diferentes gêneros, sempre tendo em vista a interatividade. Para construir esse conhecimento, é indicado levar à sala de aula situações reais de uso da língua para que os jovens se habituem a escrever tendo como referência as suas situações cotidianas.

No entanto, vale ressaltar que a LDB, Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9.394/96), foi criada para garantir o direito a toda população de ter acesso à educação gratuita e de qualidade, valorizando os profissionais da educação que, estão cada vez mais se especializando para prover o melhor ensino e estabelecer o dever da União, do Estado e dos Municípios com a educação pública.

Vale lembrar que a BNCC considera a leitura para além do texto escrito, incluindo imagens estáticas (foto, pintura, desenho, ilustração, infográfico etc.) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e som (áudios e música), que circulam em meios impressos ou digitais.

O que, de fato, se percebeu, é que a preocupação para que os alunos saiam do nono com um bom conhecimento nos eixos da leitura e da escrita existe de ambos os lados, mas com relação à influência da família no aprendizado desses dois aspectos não foi constatado grandes avanços por parte da família em relação à variedade de textos ofertados.

A influência que a mãe diz exercer sobre a filha diante desses dois aspectos – leitura e escrita – é muito superficial, fazendo uso basicamente da observação do caderno e incentivando-a a ler e a escrever alguns trechos bíblicos, mesmo assim já se observa um pequeno avanço naquilo que os docentes se prontificaram a incentivar em sala de aula, e isso deve ser levado em consideração diante do que está sendo estudado neste trabalho.

Com relação aos objetivos específicos propostos neste trabalho, ou seja, conhecer quais as estratégias desenvolvidas pelas famílias e pela escola que desenvolvam uma melhor compreensão da leitura e da escrita por parte dos filhos, chegou-se a seguinte conclusão, com base nas respostas obtidas nas duas entrevistas: de acordo com os dados obtidos nas entrevistas, muito pouco se faz, por parte da família – que é o nosso objeto de estudo, algo que tenha por objetivo influenciar seus filhos à leitura e à escrita, pois percebeu-se que não há estratégias sólidas suficientes para uma boa fluência nesses dois aspectos, sendo os filhos pouco instigados pelos pais a aperfeiçoar seus estudos.

Por outro lado, percebe-se que o professor desenvolve algumas estratégias para que os alunos se desenvolvam nesses aspectos, fazendo tudo que está ao seu alcance para que o aluno tenha um melhor rendimento em sala de aula, tais como: a família e a escola têm que estar unidos para a boa fluência do aprendizado (resposta 2 da entrevista da professora-educadora), o uso da biblioteca e da parede de leitura como ferramentas de aprendizado (resposta 7 da entrevista da professora-educadora) etc.

No entanto, cabe salientar que esse estudo de caso foi feito com base na vivência real dos entrevistados, dando à pesquisa elementos suficientes para que sejam levados em consideração todo o estudo feito e que, através desse

estudo, sejam feitos vários outros que tenham a mesma finalidade, ajudando assim a melhorar a qualidade do ensino e das experiências de aprendizagem no Brasil e que os alunos do último ano do ensino fundamental saiam mais preparados nesses dois aspectos, valorizando os estudos e a família como um todo.

## REFERÊNCIAS

BIROLI, Flávia. **Família**: novos conceitos. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

BRIDON, J.; NIETZEL, A. A. Mediações em leitura: encontros na sala de aula. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.** 97 (246). May-Aug, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/MLQtWSn9fSKkqDWmqMhwjhj/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 30 ago. 2022.

COLLARES; MOYSÉS. **Preconceitos no Cotidiano Escolar: ensino e medicalização**. São Paulo: Cortez, 1996.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2ª ed. 12ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

CECCON, Claudius; OLIVEIRA, Miguel Darcy de e OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. **A vida na escola e a escola da vida**. 9ª ed. Petrópolis: Vozes/Idac, 1984.

FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler**. São Paulo: Cortez, 1998.

FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes médicas, 1986.

LACASA, Pilar. Ambiente Familiar e Educação Escolar: a interseção de dois cenários educacionais. 2004. In: C. Coll, A. Marchesi, & J. Palácios (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação** (2ª ed.): (Vol. 2: Psicologia da educação escolar, pp. 403-419). Porto Alegre: Artmed.

LERNER, Delia. **Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: 2008. Acesso em: 10 Jul. 2022.

MARCONDES, B.H.K; SIGOLO, L.R.R.S. **Comunicação e Envolvimento**: possibilidades de interconexões entre família-escola? **Paidéia** (Ribeirão Preto) 22 (51). Abr. 2012. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2012000100011>. Acesso em: 25 Ago. 2022.

MARQUES, R. **O envolvimento das famílias no processo educativo**: resultados de um estudo de caso em cinco países. 2002. Disponível em < [HTTP:// www.eses.pt/usr/ramiro/Texto.htm](http://www.eses.pt/usr/ramiro/Texto.htm)> Acessado em: 01 out. 2022.

NOGUEIRA, Mariana Brasil. **A Família: Conceito e Evolução Histórica e sua Importância.** Disponível

em: [HTTP://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/18496-18497-1-PB.pdf](http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/18496-18497-1-PB.pdf). Acesso em: 25 nov.2021.

QUIXADA, L. M., LINS, S. G. D. S., & TAVARES, A. C. P. (2018). **O lúdico como atividade discursiva e como uma via para a formação do leitor: e relato de pesquisa em uma escola pública em Fortaleza-CE.** *Educ. Form.*, 3(7), 182–199. <https://doi.org/10.25053/redufor.v3i7.178>

OLIVEIRA, Julio Cezar Barbosa de; TEIXEIRA, Sangella Furtado; RANGEL, Tauã Lima Verdan. O conceito de família em disputa: o que são os novos arranjos familiares?. **Boletim Jurídico**, Uberaba/MG, a. 30, nº 1573. Disponível em <https://www.boletimjuridico.com.br/artigos/direito-civil-familia-e-sucessoes/4219/o-conceito-familia-disputa-sao-os-novos-arranjos-familiares->. Acesso em 7 nov. 2018.

SAEB/INEP. **Relatório do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica 2019.** Disponível em: <http://saeb.inep.gov.br/saeb/resultado-final-externo/boletim?anoProjeto=2019&coEscola=27026221>. Acesso em: 07 Jul. 2022.

SANTOS, S. O. **As Escolhas das Letras e Caracteres na Elaboração de Enunciados em Cartas e Histórias em Quadrinhos.** 2013. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. Acesso em: 25 Jul. 2022.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 Jul. 2022.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 3. ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2009.

TEBEROSKY, Ana. **Palavras às professoras que ensinam a ler e escrever.** São Paulo: Editora Moderna, 2020. –

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação. O Positivismo, A Fenomenologia, O Marxismo.** 1987. São Paulo: Editora Atlas AS.

VIEIRA, L. A. Formação do leitor: a família em questão. In: **III Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica**, Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2004. Disponível em: Acesso em: 10 set. 2022.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A - ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – MEMBRO DA FAMÍLIA

### ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – FAMÍLIA

#### Influência na Aprendizagem da Leitura e da Escrita

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas - Curso de Licenciatura em Letras - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Convidamos a Sra para participar da pesquisa sobre A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA, realizada aos 19 dias do mês de setembro de 2022, que está sob orientação da Prof<sup>ª</sup>. M<sup>ª</sup>. Siquele Campelo, docente dos cursos de licenciatura do IFAL - Campus Maceió, e desenvolvido pelo estudante Herbeth Douglas Gomes Silva, graduando do curso de Licenciatura em Letras do IFAL - Campus Maceió.

A pesquisa tem como objetivo: analisar a influência que a família exerce no processo de aprendizagem da leitura e da escrita dos filhos. Informamos que sua participação é voluntária, com a plena liberdade de se recusar a participar do estudo. Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e divulgadas, apenas, para fins de estudo da temática e espaços acadêmicos. Sendo assim, asseguramos o sigilo sobre a sua participação.

Os pesquisadores responsáveis poderão ser contatados pelos e-mails [hdgs1@aluno.ifal.edu.br](mailto:hdgs1@aluno.ifal.edu.br) e [siquele.campelo@ifal.edu.br](mailto:siquele.campelo@ifal.edu.br)

Agradecemos a sua colaboração!

Confirmo a leitura do TCLE e autorizo minha participação na presente pesquisa:

(  ) Sim (  ) Não

Assinatura \_\_\_\_\_ :

1º Você gosta de ler e escrever ?(  ) Sim (  ) Não

Qual a importância dessas práticas?

2º Toda a família têm o hábito de ler e de escrever ?(  ) Sim (  ) Não

Que tipos de textos são lidos?

3º Alguém de sua família o incentivou/incentiva a ler e a escrever ?(  ) Sim (  ) Não

Você lembra de alguma situação bem marcante que te incentivou?

4º Acha que tem dificuldades para ler ?(  ) Sim (  ) Não

Quais seriam essas dificuldades?

5º Você tem dificuldades para escrever um texto ?(  ) Sim (  ) Não

Quais seriam essas dificuldades?

6º Você consegue entender o que lê? ( ) Sim ( ) Não  
Por que?

7º Você costuma influenciar de alguma forma seu filho a tomar gosto pela leitura e pela escrita? ( ) Sim ( ) Não  
Como você o tem influenciado?

8º Já presenteou seu filho com algum livro? ( ) Sim ( ) Não  
Quais foram esses livros?

9º Você costuma usar estratégias para acompanhar o processo de aprendizagem da leitura e escrita do seu filho na escola? ( ) Sim ( ) Não  
Quais?

10º Por que você sentiu a necessidade de desenvolver tal estratégia?

11º Quais as dificuldades que você sente em realizar tal estratégia?

12º Quais os membros da família que participam dessa estratégia?

13º Como a escola participa desse processo?

14º Considera as aulas de Língua Portuguesa importantes para a formação dos filhos?  
( ) Sim ( ) Não

O que mais seu filho tem aprendido de importante nessas aulas?

15º Você considera que seu filho (a) está sendo bem preparado para enfrentar os desafios do ensino médio?

16º Agora, imagine que um jovem chegou ao fim do 9º ano e ainda e tem apresentado muitas dificuldades no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Ele não consegue entender o que lê, e não organiza bem as ideias para escrever um texto.

Que sugestões você daria para a família desse jovem?

## APÊNDICE B - ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 9º ANO

ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – PROFESSOR DE  
LÍNGUA PORTUGUESA DO 9º ANO

### **Influência na Aprendizagem da Leitura e da Escrita**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas - Curso de  
Licenciatura em Letras - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Convidamos a Sra para participar da pesquisa sobre A INFLUÊNCIA DA  
FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA,  
realizada aos 20 dias do mês de setembro de 2022, que está sob orientação da  
Profª. Mª. Siquele Campelo, docente dos cursos de licenciatura do IFAL -  
Campus Maceió, e desenvolvido pelo estudante Herbeth Douglas Gomes Silva,  
graduando do curso de Licenciatura em Letras do IFAL - Campus Maceió.

A pesquisa tem como objetivo: analisar a influência que a família exerce no  
processo de aprendizagem da leitura e da escrita dos filhos. Informamos que sua  
participação é voluntária, com a plena liberdade de se recusar a participar do  
estudo. Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e divulgadas,  
apenas, para fins de estudo da temática e espaços acadêmicos. Sendo assim,  
asseguramos o sigilo sobre a sua participação.

Os pesquisadores responsáveis poderão ser contatados pelos e-mails  
hdgs1@aluno.ifal.edu.br e siquele.campelo@ifal.edu.br

Agradecemos sua colaboração!

Confirmando a leitura do TCLE e autorizo minha participação na presente pesquisa:

( ) Sim ( ) Não

Assinatura : \_\_\_\_\_

1º Na sua opinião, você considera que as famílias gostam de ler e escrever?

( ) Sim ( ) Não

2º Qual a importância dessas práticas serem vivenciadas em família?

3º Você lembra de alguma situação bem marcante de alguma família que  
incentivava o hábito da leitura e escrita com algum dos estudantes do 9º ano?

4º Na sua opinião, as famílias têm dificuldades no seu processo de vivenciar a  
leitura e a escrita no cotidiano? ( ) Sim ( ) Não

Por quê?

5º Quais seriam essas dificuldades?

Na leitura, na escrita ou na interpretação dos textos?

6º Você costuma influenciar de alguma forma seus estudantes a tomar gosto pela leitura e pela escrita? Quais as principais estratégias que você tem utilizado? Sim ( ) ( ) não

7º A escola oferece o acesso dos estudantes aos livros para leitura em outros momentos além da aula?

Quais são os gêneros?

Como ocorre essa oferta?

8º Quais os mecanismos oferecidos pela escola para fortalecer o vínculo com as famílias e ajudá-las a acompanhar o processo de aprendizagem dos estudantes?

9º Pelo que você acompanha desse processo, as famílias costumam utilizar estratégias para acompanhar o processo de aprendizagem da leitura e da escrita dos estudantes no ambiente escolar? ( ) Sim ( ) Não

10º Você poderia citar exemplos de estratégias que você observa que são utilizadas pelas famílias para acompanhar o processo de aprendizagem da leitura e escrita dos seus filhos?

11º E em sua atuação, quais as estratégias desenvolvidas diante de estudantes que não têm o processo de aprendizagem da leitura e escrita de acordo com o esperado para o 9º ano do Ensino Fundamental?

12º Por que você sentiu a necessidade de desenvolver tal estratégia?

13º Quais os principais recursos (humanos e materiais) que você utiliza para organizar essas estratégias?

14º Quais as dificuldades que sente em realizar tal estratégia?

15º Você considera que os estudantes que concluem o 9º ano estão sendo bem preparados para enfrentar os desafios do ensino médio? ( ) sim ( ) não

16º Agora, imagine que um jovem chegou ao fim do 9º ano e ainda e tem apresentado muitas dificuldades no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Ele não consegue entender o que lê, e não organiza bem as ideias para escrever um texto.

Que sugestões você daria para a família desse jovem?